SEGURANÇA NO CAMPO

FÁBIO DE SALLES MEIRELLES
Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)



UMA DAS principais bandeiras que a FAESP tem levantado nos últimos anos para as autoridades públicas é a importância da segurança no campo.

Neste ano eleitoral, encaminharemos algumas sugestões de medidas aos candidatos ao governo do estado de São Paulo que entendemos serem necessárias para contribuir e viabilizar a sustentação dos elevados investimentos que os produtores rurais realizam em suas propriedades. No debate eleitoral, é fundamental pautarmos a violência no campo.

No meio rural, o tema da segurança sobrepõe-se ao desemprego: conforme levantamentos realizados de janeiro de 2017 a março de 2018, foram registradas 15 mil ocorrências nesse ambiente; deste número, ressaltamos que 76% relacionam-se às práticas de furto, roubo e latrocínio.

Entre as medidas que sugerimos que poderiam diminuir os índices de criminalidade, podemos citar: o aumento da presença ostensiva no meio rural de agentes policiais estaduais e municipais; e a incorporação das informações registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR) nos sistemas informatizados da Polícia Militar, o que permitiria maiores agilidade e precisão no acionamento e no envio de viaturas para o atendimento de ocorrências policiais na zona rural.

Observamos que a ocorrência de crimes na área rural tem certas características, como o fato de que a ampla maioria das ocorrências é praticada no período noturno, compreendido entre as 17h e as 6h. Por essa razão, a intensificação de rondas de vigilância neste intervalo inibiriam a invasão de propriedades e os demais crimes consequentes.

Ainda que boas iniciativas tenham sido tomadas no passado, com o apoio da FAESP, como o Patrulhamento Rural Integrado, há necessidade do surgimento de novas medidas, como também do permanente monitoramento das estatísticas e da evolução da violência na área rural, em razão da sofisticação das modalidades criminosas, o que, infelizmente, acarreta enormes prejuízos e a lamentável sensação de insegurança na população rural.

As iniciativas de repressão realizadas pela Secretaria da Segurança Pública de São Paulo, com prisões em flagrante e a crescente apreensão de armas, demonstram o preocupante cenário existente.

Nesse sentido, salientamos que envidaremos todos os esforços para sensibilizarmos as autoridades, em especial os candidatos ao governo estadual paulista, para que recebam nossas sugestões e apresentem soluções para levarmos paz e tranquilidade a essa valorosa população rural que tanto contribui para a sociedade brasileira.

O meio rural merece a especial atenção do poder público, pois já sofre demasiadamente com as inúmeras adversidades em suas atividades, que são desde intempéries climáticas, passando pela ausência de políticas públicas para garantia de renda, até uma extensa e complexa legislação, em constante mudança – como a nova legislação trabalhista, o novo Código Florestal e o recente julgamento do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL). Ter segurança para produzir alimentos e abastecer a população é um direito legítimo do produtor rural. ■